

CIDADES

DF-

CLIMA

Com a secura, os bombeiros foram chamados a combater 52 focos de incêndios florestais. A meteorologia prevê chuvas isoladas no fim de semana, e até trovoadas a partir de segunda-feira, mas não o fim da estiagem

No dia mais seco, umidade cai a 12%

DA REDAÇÃO

Um calor insuportável e a multiplicação de incêndios florestais foram o resultado do dia mais seco no Distrito Federal, até agora, em 2008. Entre as 14h e as 15h, os termômetros do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) marcaram 32,2°. Mesmo quando a temperatura caiu um pouco, porém, a natureza não deu trégua e a umidade do ar despencou para níveis praticamente intoleráveis: 12%. Até então, a marca mais baixa, 13%, tinha sido atingida na última quinta-feira. Ontem, os brasilienses tiveram que conviver com a umidade em 12% durante duas horas, das 15h às 17h. Com o entardecer, a secura diminuiu, mas ainda incomodava: estava em 16%.

Durante todo o dia, o Corpo de Bombeiros foi chamado para combater 52 focos de incêndios florestais em áreas de cerrado. Até as 18h, 29 deles ainda não estavam controlados. O maior era no Núcleo Rural Tabatinga, em Planaltina. A ocorrência foi aberta às 12h55, pelo menos 30 homens foram deslocados para o local e lutaram a tarde inteira contra o fogo. Até o fechamento desta edição, eles ainda tentavam controlar as chamas.

A Central Integrada de Atendimento e Despacho (Ciade) não sabia informar o tamanho da área queimada, no entanto considerava o incêndio de grandes propor-

Kleber Lima/CB/DA Press



O MAIOR FOCO DE INCÊNDIO FOI REGISTRADO NO NÚCLEO RURAL TABATINGA, EM PLANALTINA, ONDE 30 BOMBEIROS LUTARAM A TARDE INTEIRA CONTRA O FOGO

ções. O fogo começou em Planaltina, nas copas das árvores de pequeno porte da região, e se alastrou graças ao vento e ao clima seco. Os produtores do núcleo rural

criam cerca de 30 mil frangos nas propriedades. Três delas tiveram galpões atingidos pelo fogo, mas não havia aves neles.

Como a vegetação está seca,

qualquer ponta de cigarro pode iniciar um incêndio de grandes proporções. Desde a última quinta-feira, os eucaliptos próximos à Quadra 5 do Paranoá pegavam

fogo, mas os próprios moradores controlaram a queimada no início da tarde de ontem. A auxiliar de serviços gerais Arizonete Pereira, 41 anos, mora na casa em frente

aos eucaliptos e comenta que já se acostumou com os incêndios. "Nunca aconteceu nada mais grave, como o fogo chegar a pegar nas casas ou na escola que existe aqui perto. Mas as pessoas não têm consciência e sempre jogam cigarro por aqui", conta Arizonete.

Previsão de chuva

O Inmet prevê a possibilidade de chuvas isoladas no próximo domingo e pancadas de chuva, até com trovoadas, a partir de segunda-feira. Contudo, elas ainda não serão sinônimo de alívio. Os meteorologistas consideram os próximos dias como um período de transição entre a estação seca e a chuvosa. Assim, chuvas mesmo, só a partir de outubro. "Mesmo que chova na semana que vem, ainda poderemos ter dias quentes e secos", afirma a chefe da previsão do tempo do Inmet, Márcia Seabra.

A última chuva forte que caiu no DF foi em 29 de abril. Desde lá, foram 123 dias seguidos sem chover. No fim de semana de 30 e 31 de agosto, até chuvecou em diferentes cidades, mas não o suficiente para amenizar o clima seco. Mesmo com chuva e com o tempo nublado, a umidade ficou em 20%. Para enfrentar os dias de seca, a Defesa Civil recomenda evitar a prática de atividades físicas das 9h às 17h, usar roupas leves, de preferência de algodão, e ingerir alimentos leves e saudáveis, além de aumentar o consumo de água.